

UNICAMP/Departamento de História
Programa de Pós-Graduação
HH172 – Tópicos em Teoria da História I
Primeiro semestre de 2010
Sidney Chalhoub

Ementa:

Dois problemas parecem centrais à produção do conhecimento histórico contemporâneo. Primeiro, a atenção às dimensões retóricas ou narrativas da historiografia produziu certa instabilidade no que concerne aos modos realistas tradicionais à disciplina. Segundo, a crítica a concepções ditas “historicistas” do ofício levou a uma reconfiguração significativa de noções de temporalidade, agência, determinação e outras pertinentes à prática dos historiadores.

O objetivo do curso é refletir sobre a situação atual da historiografia, para buscar nela articulações entre dimensões retóricas e pressupostos realistas. Após uma unidade de aproximação inicial ao problema, o curso se voltará para o que chamo aqui, na falta de melhor denominação, de *historiografia de personagem*, ou seja, para a análise de vertentes variadas de conhecimento histórico vazadas na estratégia de “contar” determinada personagem, ou certos aspectos dela – seja tal personagem literato canônico, camponês, artesão, escravo etc. Por que tantos historiadores têm escolhido combinar prosa de imaginação e discurso de demonstração e prova por meio do estudo de uma personagem (que pode se tornar síntese de conhecimento, maneira de evidenciar problemas de interpretação, estratégia narrativa, modo de representar a irredutibilidade da experiência de sujeitos históricos, o que mais houver)?

Cronograma:

3/3

Apresentação e discussão do programa do curso.

10/3

Hayden White, *Meta-História. A imaginação histórica do século XIX*, São Paulo, Edusp, 1992; “Prefácio”, “Introdução: a poética da história”, pp. 11-56; “Conclusão”, pp. 433-441; Hayden White, *Tropics of discourse: essays in cultural criticism*, Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1978; “Introduction: tropology, discourse, and the modes of human consciousness”, pp. 1-25.

17/3

Carlo Ginzburg, *Relações de força: história, retórica, prova*, São Paulo, Companhia das Letras, 2002, introdução e capítulos 1, 2 e 3, pp. 13-99; Carlo Ginzburg, *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo, Companhia das Letras, 2007, introdução e capítulo 1, pp. 7-40.

24/3

Catherine Gallagher, “Ficção”, em Franco Moretti, org., *A cultura do romance*, São Paulo, Cosac Naify, 2009, pp. 629-658.

Gabrielle M. Spiegel, org., *Practicing history. New directions in historical writing after the linguistic turn*, Nova York e Londres, Routledge, 2005; “Introduction”, pp. 1-31.

31/3

Não haverá aula.

7/4

Gabrielle M. Spiegel, *The past as text. The theory and practice of medieval historiography*, Baltimore e Londres, The Johns Hopkins University Press, 1997; “Introduction”, pp. xi-xxii; capítulo 1, “History, historicism, and the social logic of the text”; cap. 2, “Orations of the dead/Silences of the living: the sociology of the linguistic turn”; cap. 3, “Toward a theory of the middle ground”; 3-56.

14/4

Dipesh Chakrabarty, *Provincializing Europe. Postcolonial thought and historical difference*, Princeton e Oxford, Princeton University Press, 2008 (1ª. ed.: 2000); “Introduction: the idea of provincializing Europe”, pp. 3-23; cap. 1, “Postcoloniality and the artifice of history”, pp. 27-46; “Epilogue: reason and the critique of historicism”, pp. 237-255; “Preface to the 2007 edition: provincializing Europe in global times”, pp. ix-xxi.

21/4

Feriado.

28/4

Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado, *Usos & abusos da história oral*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006 (1ª. edição: 1996); ler os textos de Giovanni Levi, “Usos da biografia” e de Pierre Bourdieu, “A ilusão biográfica”.

François Dosse, *O desafio biográfico. Escrever uma vida*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2009; “Introdução”, pp. 11-18; capítulo 6, “A biografia intelectual”, pp. 361-403.

5/5

Lucien Febvre, *O problema da incredulidade no século XVI. A religião de Rabelais*, São Paulo, Companhia das Letras, 2009; capítulos a indicar.

12/5

Mikhail Bakhtin, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais*, São Paulo, HUCITEC, Brasília, UNB, 1987; capítulos a indicar.

19/5

Carlo Ginzburg, *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*, São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

26/5

Natalie Zemon Davis, *Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI*, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

2/6

João José Reis, *Domingos Sodré, um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX*, São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

9/6

James S. Amelang, *The Flight of Icarus: artisan autobiography in early modern Europe*, Stanford, Stanford University Press, 1998; capítulos a indicar.

16/6

Philippe Lejeune, *O pacto autobiográfico. De Rousseau à internet*, Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008; parte I, “O pacto autobiográfico”; parte II, somente capítulo intitulado “A autobiografia dos que não escrevem”, pp. 113-191.

23/6

Jeremy Popkin, *History, historians, and autobiography*, Chicago e Londres, The University of Chicago Press, 2005; “Introduction”, pp. 1-10; cap. 1, “History and autobiography”, pp. 11-32; cap. 2, “Narrative theory, history and autobiography”, pp. 33-56; cap. 3, “Historians as autobiographers”, 57-91.